



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Auditadas)**

**1.º Semestre de 2006
(1S06)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Nos termos do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade, nomeadamente nos termos do seu artigo 4.º que prevê a adopção das referidas normas na elaboração das contas consolidadas das sociedades cujos títulos são negociados publicamente, bem como em conformidade com o artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários e o artigo 9.º do Regulamento número 4/2004 da C.M.V.M. (com as alterações introduzidas pelos Regulamentos da CMVM n.ºs 10/2005 e 3/2006) vem a CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos do preconizado pela IAS 34, por esta Sociedade adoptada, apresentar:

RELATÓRIO DE GESTÃO

DESTAQUES

- Com um contributo positivo de todas as Unidades de Negócio (UN), as Vendas atingiram no semestre os 234,9 milhões de euros (M€), um crescimento de 5,9%.
- Progressiva melhoria da Margem Bruta, a qual atingiu um valor histórico de 50% no 2T06.
- Impulsionado pelo crescimento das Vendas e da Margem Bruta, o EBITDA registou o valor de 27M€, apresentando um crescimento de 8% no semestre.
- Resultado líquido atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu no final do semestre os 8,222M€, um crescimento de 20% (2T06 apresentou um crescimento de 33%).
- No final do semestre estavam praticamente concluídos os investimentos relacionados com a reestruturação industrial da UN Rolhas.
- Conforme divulgação apropriada, a Corticeira adquiriu 50% do capital social da SOCIÉTÉ NOUVELLE DES BOUCHONS TRESCASES, SA, dos quais 18,75% serão concretizados em Janeiro de 2007, empresa de referência no mercado de rolhas francês.

1. RESUMO DA ACTIVIDADE

A actividade da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2006 pode ser sumariada levando em conta o respectivo desempenho operacional e estratégico. Ao nível das operações, verificou-se um crescimento sustentado das vendas, com um contributo positivo de todas as UN. Destaque para o crescimento de 7,9% verificado nas vendas de Revestimentos. Esta variação contrariamente ao observado em 2005, resultou do crescimento do seu produto principal (revestimentos de solo de cortiça) os quais apresentaram um crescimento de 8%, sustentado no volume vendido e num *mix* mais favorável. Em termos de resultados o destaque vai para a UN Matérias-Primas. A conjugação de um excelente 2T06 no que respeita às vendas de Revestimentos e do crescimento da margem nas Matérias-Primas (pelo início de laboração da cortiça da campanha de 2005) e da não existência de factores desfavoráveis nas outras UN tiveram um efeito altamente positivo nos resultados do 2T06 (+33%), trazendo o acumulado de +7% no 1T06 para os 20% a 30 de Junho.

Ao nível estratégico de salientar os investimentos realizados quer em participações financeiras quer em activos fixos. Conforme anunciado no início do exercício foi exercida a opção de compra dos restantes 50% da Equipar e no final do semestre foi adquirida uma participação de 50% na TRESCASES. Um reforço ao nível da produção vizinha da área da matéria-prima e um reforço na distribuição junto do maior mercado mundial de rolhas. Neste capítulo ainda a salientar que no final de Julho deu-se por concluído a profunda reestruturação industrial na UN Rolhas, estimando-se alcançar uma operação estabilizada a partir de Setembro, data a partir da qual se espera o fluir total dos benefícios planeados para este investimento.

2. ACTIVIDADES OPERACIONAIS POR UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

As vendas da UN Matérias-Primas continuaram a privilegiar a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM (85%). Conforme destacado, durante o 2T06 a UN começou a transformar a cortiça adquirida na campanha de 2005. Este facto proporcionou uma melhoria considerável da Margem Bruta, efeito de um binómio qualidade/preço francamente positivo. De assinalar a contribuição das unidades produtivas de Ponte de Sôr e Coruche, temperada pelo abrandamento verificado nas unidades do Norte de África. O EBITDA apresentou, assim, um crescimento de 62%.

Relativamente à campanha de 2006, há a referir o respectivo carácter excepcional dadas as previsíveis quantidades de amadia a extrair. Se para Portugal a extracção normal esperada para o ano de 2006 já era das mais elevadas do ciclo, esta foi ainda incrementada pelo efeito da extracção da cortiça da tiradia de 2005 que, devido à seca do ano transacto, ficou por extrair. Mesmo assim, a expectável descida de preços resultante das quantidades adicionais a extrair, não se verificou, tendo mesmo havido um aumento do preço médio relativamente à campanha de 2005, embora da mesma se espere uma melhor qualidade média.

Dado que à data do Balanço não estava ainda fechada a campanha de 2006, estima-se que o remanescente das aquisições faça baixar o preço médio global da campanha. De qualquer modo, nesta data, a UN conseguiu cumprir o seu objectivo de adquirir cortiça satisfazendo o trinómio quantidade/qualidade/preço que melhor se ajusta às necessidades da CORTICEIRA AMORIM.

As vendas de rolhas tiveram uma evolução positiva no semestre, tendo apresentado um crescimento em volume e em valor superior a 5%. No total a UN vendeu mais 2,4% devido a uma diminuição de vendas de mercadorias e outros produtos de baixo valor acrescentado.

Bom desempenho das rolhas naturais (+8% em volume e +10% em valor), em especial nos mercados francês, italiano e norte-americano. Destaque positivo ainda para as rolhas Neutrocork® (+34%) e TwinTop® (+3,3%). As rolhas de champanhe apresentaram uma redução de 6,7% provocada pelo decréscimo registado em alguns grandes clientes de espumantes, tendo, contudo, o mercado de champanhe francês apresentado uma evolução positiva. O crescimento nas rolhas em geral e nas rolhas naturais em particular é significativo do bom suporte das rolhas de cortiça face às investidas conhecidas dos vedantes alternativos. Neste campo, de notar que algumas caves de dimensão significativa começam a questionar as rolhas de plástico como solução capaz para a satisfação das suas exigências.

Ainda de salientar que a reestruturação industrial, cuja conclusão praticamente ocorreu no final do semestre, afectou adversamente os resultados não só pelo nível de indemnizações resultantes, mas também pelo facto das novas unidades industriais não terem, naturalmente, atingido ainda a eficiência produtiva das antigas unidades. Prevê-se que os benefícios plenos das novas instalações se façam sentir a partir de Setembro próximo.

Apesar do bom andamento das Vendas e da Margem Bruta, EBITDA teve um decréscimo de cerca de 17%, fortemente influenciado pelo aumento das indemnizações associadas à referida reestruturação industrial e pelo facto do IS05 ter beneficiado de um crédito anormalmente elevado relacionado com a contabilização de proveitos referentes a subsídios ao investimento.

A UN Revestimentos continuou a apresentar um sólido conjunto de indicadores, quer ao nível das vendas quer ao nível de resultados. Assim as vendas do seu produto core (revestimentos de solo com cortiça – RSC) subiram cerca de 8%, suportadas em partes iguais no volume e no *mix* de produtos. Os revestimentos de solo não cortiça apresentaram também um bom desempenho (+12%), tendo os restantes produtos (mercadorias e outros produtos de cortiça de diferentes UN) apresentado uma estabilização, o que fez baixar o crescimento da UN como um todo para os 7,9%.

De realçar o bom desempenho dos revestimentos Wicanders® Xtreme WRT® de alta resistência, produto inovador lançado na feira Domotex e do qual se espera vir a proporcionar um especial contributo para a evolução desta UN.

Por mercados, de destacar os denominados mercados estratégicos de potencial crescimento com um aumento de cerca de 13%.

E, como consequência do aumento das vendas e do controlo ao nível dos custos operacionais, o EBITDA aumentou em cerca de 9%.

As vendas da UN Aglomerados registaram um bom desempenho (+8,9%), em especial os produtos para o sector de construção (*underlays*) e para a indústria de *memoboards* (rolos e placas).

No sector da construção é de notar o crescimento nos mercados da Europa de Leste e Central, bem como o reforço da notoriedade e presença da marca AcoustiCORK®.

No sector do calçado continuou a assistir-se ao crescimento iniciado em 2005, em especial nas componentes ligadas, à área do Conforto e no sub-segmento Visual.

Também as vendas de granulados para a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM tiveram um contributo para aquele acréscimo, em função das maiores necessidades de fornecimento requeridas pela UN Rolhas.

Os preços praticados estiveram, genericamente, em consonância com a realidade dos primeiros seis meses de 2005, havendo, no entanto, um efeito de diferente *mix* (de produtos vendidos e segmentos servidos) que afecta negativamente a margem relativa obtida. Com efeito, e apesar da assinalável evolução global das vendas, o indicador da margem bruta não acompanhou este movimento, tendo-se inclusivamente registado uma perda em valor absoluto, face ao primeiro semestre de 2005. Para este facto contribuiu, também de forma importante, o aumento generalizado dos custos de incorporação de matérias primas, de entre as quais se destaca o aumento de preço das MP derivadas do petróleo (aglutinantes), sem a correspondente repercussão no mercado de venda.

Assim, e apesar da continuada tendência de redução dos custos operacionais, o EBITDA apresentou uma diminuição de cerca de 18%.

Merecem ainda destaque, as actividades desenvolvidas no âmbito da pesquisa e selecção de novas oportunidades de utilização das nossas soluções, em parceria com entidades reconhecidamente válidas, com o objectivo de detectar novas possibilidades de crescimento do negócio.

Embora nominalmente as vendas da UN Cortiça com Borracha tenham crescido cerca de 9,9%, em termos comparáveis (câmbio USD e produtos base da UN) as vendas mantiveram os níveis do 1S05. De notar que as vendas para o sector automóvel norte-americano diminuíram menos que o previsto, tendo sido compensadas por outros produtos e mercados. Com a melhoria verificada na Margem Bruta percentual e a diminuição em cerca de 8% nos custos operacionais, com especial destaque para a diminuição dos custos com pessoal fruto da reorganização levada a cabo em 2005 e no 1S06, a UN conseguiu inverter para positivo o sinal do seu resultado operacional, bem como do seu EBITDA.

A UN Isolamentos continuou a demonstrar excelentes indicadores com vendas a crescer em cerca de 8,4% sustentadas pelo aumento de 12% no aglomerado negro de cortiça, principal produto da UN. Em face do crescimento das vendas e do controlo ao nível dos custos operacionais, o EBITDA de UN apresentou um crescimento de cerca de 32%.

3. ACTIVIDADE CONSOLIDADA

Conforme referido o desempenho do 2T06 revelou-se francamente positivo com vendas e resultados superiores ao verificado no 1T06.

As vendas acumuladas a 30 de Junho de 2006, atingiram os 234,9M€, um crescimento de 5,9% face ao 1S05.

A Margem Bruta consolidada atingiu no 2T06 um valor recorde que ultrapassou os 50%, impulsionada pela margem das Matérias-Primas. Em termos acumulados o 1S06 apresentou uma Margem Bruta de 48,5%, uma percentagem claramente superior aos 47,6% apresentados no 1S05.

Os custos operacionais atingiram os 99,5M€, uma subida de 4,5% para o qual contribuíram efeitos manifestamente negativos como os relacionados com o aumento das tarifas de energia e o custo dos transportes. Apesar da redução registada no número de trabalhadores, o pagamento de indemnizações relacionadas com a reestruturação industrial, no valor de 2,5M€, bem como a actualização salarial anual, mais do que contrabalançaram aquele efeito, apresentando esta rubrica um aumento de 2,2%. Os custos operacionais do 1S05 foram beneficiados com um crédito relativo aos subsídios ao investimento superior em cerca de 1,6M€ ao crédito registado no 1S06, o que só por si justifica parte significativa da variação do total de custos operacionais (líquidos) entre o 1S05 e o 1S06!

O valor acumulado de EBITDA e do EBIT (27,0M€ e 15,2M€ respectivamente) representam um crescimento de 8,0% e 17,4% em relação ao período homólogo de 2005.

O custo líquido da dívida teve uma evolução desfavorável, tendo atingido os 4,0M€, em consequência da subida continuada da taxa de juro, já que em termos de endividamento médio o valor registado no 1S06 é ligeiramente inferior ao registado no 1S05.

O resultado antes de imposto atingiu o valor acumulado de 11,2M€, uma subida de cerca de 22% relativamente ao 1S05.

Após uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 2,3M€ o resultado líquido atingiu os 8,974M€, uma subida de 23,8% relativamente ao semestre findo em 30 de Junho de 2005.

Deste resultado 0,752M€ são atribuíveis a Minoritários e 8,222M€ são atribuíveis aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM, representando estes uma subida de 20% relativamente ao primeiro semestre de 2005.

4. ESTRUTURA FINANCEIRA

O Balanço consolidado apresenta um valor de 571M€ no final de Junho de 2006, um crescimento de 21M€ relativamente a Dezembro 2005 e de 6M€ relativamente a Junho de 2005.

Uma das componentes do crescimento relativamente ao final de 2005, tem a ver com a variação da conta de saldos a receber de clientes. Esta variação de 17M€ justifica-se, em grande medida, pelo facto de Maio e Junho terem sido meses com vendas acima da média, tendo os respectivos saldos influenciado significativamente o crescimento do valor daquela rubrica. Também melhores condições de pagamento atribuídas terão a sua quota-parte naquela justificação.

O decréscimo em inventários resulta, no essencial, da diminuição provocada nas matérias-primas pela respectiva transformação durante o semestre, a qual foi superior às compras entretanto contabilizadas.

Em termos de Passivo verificou-se um acréscimo de cerca de 29M€ na dívida bancária não corrente, fruto de uma reestruturação levada a cabo durante o 1S06. O Passivo corrente diminuiu cerca de 5 milhões de euros, parte consequência da referida reestruturação de dívida.

Em termos globais a dívida remunerada líquida aumentou no semestre cerca de 7M€ o que tendo em conta a distribuição de dividendos de 6,5M€, significa que o *cash flow* gerado foi absorvido pelo pagamento dos investimentos (financeiros e corpóreos) e pelo aumento das Necessidades de Fundo de Maneio.

Os Capitais Próprios (incluindo Minoritários) atingiram os 218,7M€ à data de Balanço de Junho de 2006, tendo a Autonomia Financeira diminuído no semestre para os 38,3%

5. PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Face a um primeiro semestre que apresentou um conjunto de indicadores bastante positivos, as perspectivas relativamente ao 2º semestre apresentam-se um pouco menos optimistas. Se o superior desempenho da UN Matérias-primas se prevê ser possível de manter, há já algumas dúvidas sobre a continuação de tão elevadas performances nas UN Rolhas e Revestimentos. Nas Rolhas o impacto dos custos relacionados com a reestruturação ainda se fará sentir com intensidade no 2º semestre, sendo este efeito eventualmente minorado a partir de Setembro com os benefícios resultantes da maior eficiência fruto da reestruturação industrial entretanto completada. Se adicionarmos os efeitos desfavoráveis resultantes de um câmbio USD menos positivo, a perspectiva consolidada apontará para um exercício de 2006, com crescimento ao nível da actividade e dos resultados, mas podendo apresentar taxas de crescimento inferiores às registadas no 1º semestre.

6. INDICADORES CONSOLIDADOS

							(mil euros)
		2T06	2T05	Variação	1S06	1S05	Variação
Vendas		120 403	115 156	+ 4,56%	234 890	221 789	+ 5,91%
Margem Bruta – Valor		59 677	56 205	+ 6,18%	114 700	108 127	+ 6,08%
%	1)	50,09	48,20	+1,89 p.p.	48,51	47,64	+0,87 p.p.
Custos Operacionais	2)	51 409	49 429	+ 4,01%	99 520	95 197	+ 4,54%
EBITDA		14 267	13 328	+ 7,05%	27 030	25 021	+ 8,03%
EBIT		8 268	6 777	+ 22,00%	15 180	12 930	+ 17,40%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)		4 440	3 339	+ 32,97%	8 222	6 850	+ 20,03%
Resultado por acção	3)	0,0340	0,0256	+ 32,93%	0,0630	0,0525	+ 20,01%
EBITDA/juros líquidos (x)		6,66	6,62	+ 0,04 X	6,75	6,74	+ 0,01 X
Autonomia Financeira	4)	-	-	-	38,29%	37,17%	+1,1 p.p.
Dívida Remunerada Líquida		-	-	-	225 775	228 508	- 1,20%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

7. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante o primeiro semestre, 5 000 acções próprias, representativas de 0,0038% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,7728 e global de € 8 863,77.

Durante o mesmo período, não foram efectuadas quaisquer alienações pelo que, no final do primeiro semestre, permaneciam em carteira 2 540 857 acções próprias, representativas de 1,9104% do seu capital social.

8. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2006 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

Mozelos, 2 de Agosto de 2006
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

I. ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) o administrador Senhor José Américo Amorim Coelho mantém a posse de 20 339 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o primeiro semestre de 2006;
- ii) os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

II. RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 30 de Junho de 2006, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,111% dos direitos de votos.

III. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2006:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,111%
Deutsche Bank AG	7 000 000	5,366%
Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,352%
Millennium BCP – Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A. (*)	3 370 502	2,583%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,515%
<i>Directamente</i>	<i>7 500 000</i>	<i>5,749%</i>
<i>Via Accionista/Gestor</i>	<i>1 000 000</i>	<i>0,766%</i>

(*) Sociedade anteriormente denominada AF-Investimentos-Fundos Mobiliários, S.A., em representação dos fundos por si geridos.

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 30 de Junho de 2006, uma participação qualificada indirecta, na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161

acções correspondente a 69,111% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., é detida, à data de 30 de Junho de 2006, a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

De referir que em 30 de Junho de 2006 a Sociedade possuía 2 540 857 acções próprias.

Mozelos, 2 de Agosto de 2006
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA INTERCALAR

a) Balanço Consolidado

		Mil euros		
	NOTAS	Junho 2006	Dezembro 2005	Junho 2005
Activo				
Activos Fixos Tangíveis	VI	170.323	170.387	172.420
Propriedades de Investimento		2.261	2.282	2.418
Goodwill	VII	14.300	13.618	13.455
Investimentos em Associadas		4.238	296	173
Activos Fixos Intangíveis	VI	6	31	38
Outros activos financeiros		1.460	937	1.238
Impostos diferidos	VIII	10.611	12.787	12.560
Outros Activos		633	596	630
Activos Não Correntes		203.832	200.934	202.933
Inventários	IX	196.371	205.346	210.511
Clientes	X	117.413	100.230	112.141
Impostos a recuperar	XI	26.045	23.550	21.452
Outros Activos	XII	15.905	11.173	13.691
Caixa e equivalentes		11.704	8.666	4.282
Activos Correntes		367.438	348.965	362.078
Total do Activo		571.270	549.899	565.011
Capitais Próprios				
Capital social	XIII	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	XIII	-2.410	-2.402	-2.436
Reservas e outras componentes do capital próprio	XIII	69.754	62.085	62.015
Resultado Líquido do Exercício		8.222	15.747	6.850
Interesses Minoritários		10.184	11.753	10.572
Capitais Próprios		218.749	220.183	210.001
Passivo				
Dívida Remunerada	XIV	150.794	122.324	74.444
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	5.129	5.734	8.341
Provisões		4.601	4.836	5.186
Impostos diferidos	VIII	4.015	4.532	4.571
Passivos Não Correntes		164.538	137.426	92.543
Dívida Remunerada	XIV	86.686	105.024	158.346
Fornecedores		47.214	41.418	50.588
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	44.214	36.373	45.051
Estado e outros entes Públicos		9.869	9.474	8.482
Passivos Correntes		187.983	192.290	262.467
Total do Passivo e Capitais Próprios		571.270	549.899	565.011

b) Demonstração de Resultados Consolidada Do semestre

		Mil euros	
	NOTAS	1S2006	1S2005
Vendas	V	234.890	221.789
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		121.763	118.862
Variação de produção		1.574	5.201
Margem Bruta		114.700	108.127
		48,51%	47,64%
Fornecimento e Serviços Externos		38.449	35.822
Custos com Pessoal	XVI	49.763	48.679
Depreciações	VI	11.850	12.091
Ajustamentos de imparidade de Activos		372	734
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	XVII	914	2.129
Resultados operacionais (EBIT)		15.180	12.930
Juros Líquidos	XVIII	-4.007	-3.713
Ganhos (perdas) em associadas		66	3
Resultados antes de impostos		11.239	9.220
Imposto sobre os resultados	VIII	2.266	1.970
Resultados após impostos		8.974	7.250
Resultados Extraordinários			
Interesses minoritários		752	400
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim		8.222	6.850
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	XXIII	0,063	0,053

Do Segundo trimestre (não auditado)

	Mil euros	
	2T2006	2T2005
Vendas	120.403	115.156
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	59.470	60.579
Variação de produção	-1.256	1.459
Margem Bruta	59.677	56.036
	50,1%	48,1%
Fornecimento e Serviços Externos	19.232	18.989
Custos com Pessoal	25.152	24.691
Depreciações	5.999	6.540
Ajustamentos de imparidade de Activos	649	502
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	-377	1.463
Resultados operacionais (EBIT)	8.268	6.777
Juros Líquidos	-2.141	-2.013
Ganhos (perdas) em associadas	8	3
Resultados antes de impostos	6.135	4.767
Imposto sobre os resultados	1.263	1.202
Resultados após impostos	4.872	3.565
Resultados Extraordinários		
Interesses minoritários	432	226
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	4.440	3.339
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,034	0,026

c) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Mil euros

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA				
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		<u>Junho 2006</u>		<u>Junho 2005</u>
Recebimentos de clientes	+	239 574		217 729
Pagamentos a fornecedores	-	173 533		- 164 836
Pagamentos ao Pessoal	-	45 355		- 44 735
Fluxo gerado pelas operações		20 686		8 158
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-	1 435		- 3 444
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	+	4 475		11 820
Fluxos das actividades operacionais	+	23 726		16 535
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos Corpóreos	+	318		1 517
Investimentos financeiros	+	65		11
Juros e Proveitos relacionados	+	118		0
Subsídios de investimento	+	2	503	602
				2 131
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos Corpóreos	-	14 432		- 9 176
Investimentos financeiros	-	3 832	- 18 264	- 162
				- 9 338
Fluxo das actividades de investimento		- 17 761		- 7 207
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	+	10 114		0
Outros	+	64	10 178	0
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-	0		- 4 395
Juros e custos similares	-	4 248		- 4 162
Dividendos	-	6 974		- 4 917
Aquisições de acções (quotas) próprias	-	9		- 70
Outros	-	808	- 12 039	0
				- 13 544
Fluxo das actividades de financiamento		- 1 861		- 13 544
Variações de caixa e seus equivalentes		4 104		- 4 216
Efeito das diferenças de câmbio		- 399		191
Variação de perímetro		- 667		0
Caixa e seus equivalentes no início do período		8 666		8 306
Caixa e seus equivalentes no fim do período		11 704		4 282

d) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Mil euros

	Saldo Inicial	Alterações no Perímetro	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Mudança de Método de Integração	Saldo Final
30 de Junho de 2005										
Capitais Próprios :										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Ações (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.530	-	-	-	-	-58	-	-	-	-2.588
Ações (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	164	-	-	-	-	-11	-	-	-	153
Prémios de Emissão de Ações	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.271	-	-	-	-	-	-	-126	-	-14.398
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-41	-	-	-	-	759	-165	-	-	553
Reservas										
Reservas Legais	6.538	-	907	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	19.799	-	14.253	-4.564	-	-	-60	-	-	29.428
Diferença de Conversão Cambial	-1.003	-	-	-	-	1.096	-	-	-	93
	180.549	0	15.160	-4.564	0	1.786	-225	-126	0	192.579
Resultado Líquido do Exercício	15.160	-	-15.160	-	6.850	-	-	-	-	6.850
Interesses Minoritários	8.146	1.322	-	-248	400	-	-	439	512	10.571
Total do Capital Próprio	203.856	1.322	0	-4.812	7.250	1.786	-225	313	512	210.001
30 de Junho de 2006										
Capitais Próprios :										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Ações (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.535	-	-	-	-	-5	-	-	-	-2.541
Ações (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	134	-	-	-	-	-4	-	-	-	130
Prémios de Emissão de Ações	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-13.020	33	-	-	-	-	-	90	-	-12.898
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	18	-	-	-	-	-	-81	-	-	-63
Reservas										
Reservas Legais	7.445	-	-	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	28.051	-	15.747	-6.523	-	-	-38	-	-	37.237
Diferença de Conversão Cambial	698	-	-	-	-	-	-1.559	-	-	-862
	192.684	33	15.747	-6.523	0	-9	-1.678	90	0	200.341
Resultado Líquido do Exercício	15.747	-	-15.747	-	8.222	-	-	-	-	8.222
Interesses Minoritários	11.752	-	-	-433	752	-	-	-810	-1.077	10.184
Total do Capital Próprio	220.183	33	0	-6.956	8.974	-9	-1.678	-720	-1.077	218.747

e) Notas às contas consolidadas para o período findo em 30 Junho de 2006

I.	NOTA INTRODUTÓRIA	15
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	15
III.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	22
IV.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO	24
V.	RELATO POR SEGMENTOS.....	24
VI.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	27
VII.	GOODWILL	28
VIII.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	28
IX.	INVENTÁRIOS	29
X.	CLIENTES	30
XI.	IMPOSTOS A RECUPERAR	30
XII.	OUTROS ACTIVOS	30
XIII.	CAPITAL E RESERVAS	30
	↗ • CAPITAL SOCIAL.....	30
	↗ • ACÇÕES PRÓPRIAS.....	30
	↗ • DIVIDENDOS.....	31
XIV.	DÍVIDA REMUNERADA	31
XV.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS.....	32
XVI.	CUSTOS COM PESSOAL	32
XVII.	OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS	33
XVIII.	JUROS LÍQUIDOS	33
XIX.	AQUISIÇÕES DE PARTICIPAÇÕES	33
XX.	TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS.....	34
XXI.	GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS	34
XXII.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	35
XXIII.	RESULTADOS POR ACÇÃO	35
XXIV.	SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE	35
XXV.	EVENTOS POSTERIORES.....	35

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 2 de Agosto de 2006.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€)

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 (Relato Financeiro Intercalar) tal como adoptada na União Europeia em vigor em 30 de Junho de 2006. Para efeito de data de transição do normativo local foi considerado o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

▪ Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50%

dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado "linha-a-linha"), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de "Interesses Minoritários". A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

▪ Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica "Ganhos (perdas) em associadas". Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de "Reservas". Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de cambio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio.

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. À data do balanço o efeito líquido da referida avaliação, atinge os 16,6 milhões de euros, dos quais 14,6 milhões se referem a terrenos.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. O efeito da referida revalorização no activo fixo tangível foi de cerca de 14,4 milhões de euros.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerada um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

f. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

g. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

h. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" inclui os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

i. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

j. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

k. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em formulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

l. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

m. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

n. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

o. Locações

Sempre que um contrato indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

p. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

▪ Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar

o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar, fôr vendido, terminar ou fôr exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Empresas incluídas na consolidação

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	1S06
Matérias-Primas			
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	ESPANHA	100%
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva Girona	ESPANHA	100%
Amorim & Irmãos VII, SRL	Tempio Pausania	ITALIA	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	ESPANHA	100%
Cork Consulting	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	(j) Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(i) Tabarka	TUNÍSIA	45%
Amorim Florestal España, SL	San Roque Cádiz	ESPANHA	100%
Rolhas			
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	HOLANDA	95%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Provincia Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A.	(k) Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANÇA	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(j) Santiago	CHILE	49%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Equipar - Indústria de Cortiça, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	(h) Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar - Rolha Natural, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%
Inter Champanhe - Fabricante de rolhas de Champanhe, S.A.	Montijo	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Oenorope	Aix-en-Provence	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.	(k) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%
Victor y Amorim, SI	(g) Navarrete - La Rioja	ESPANHA	50%

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	1S06
Revestimentos			
Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	HOLANDA	95%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Wood Suplies, GmbH	Bremen	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANÇA	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPANHA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(j) Kraków	POLÓNIA	50%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - AR	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Aglomerados			
Amorim Benelux, BV - CAI	(b) Tholen	HOLANDA	95%
Corticeira Amorim - France SAS - CAI	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Corticeira Amorim Indústria, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - CAI	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPANHA	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - CAI	(e) Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - CAI	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Borracha			
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - BOR	(e) Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(i) Samara	RUSSIA	50%
Amorim Industrial Solutions, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos II, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Amorim Isolamentos, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Moraga - Comércio e Serviços, S.A.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Sopac - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria , Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

(a) - Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork).

(b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV

(c) – Juridicamente são uma só empresa: CORTICEIRA AMORIM - France SAS

(d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG

(e) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Industrial Solutions Inc

(f) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Flooring Austria GesmbH

(g) – Consolidava até 2004 pelo Método de Equivalência Patrimonial. Passou a ser consolidada pelo método integral, porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA passou a deter o controlo da gestão operacional da entidade.

(h) – O conjunto das empresas do Grupo Equipar foram adquiridas a 50% no início de 2005, tendo sido adquiridos os restantes 50% no início de 2006.

(i) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(j) – Consolida pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(k) - Com data de 31 de Dezembro de 2005, as empresas Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A., Portocork Internacional, S.A., e Vasconcelos & Lyncke, S.A. foram objecto de fusão por incorporação na Amorim & Irmãos, S.A.. Simultaneamente foram criadas as empresas Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A. e Portocork Internacional, S.A. com objecto de comercialização de rolhas de cortiça.

IV. Câmbios utilizados na consolidação

CÂMBIOS CONSOLIDAÇÃO 30/06/2006			Taxa de Fecho	Taxa Média
Argentine Peso	ARS		3,94128	3,77252
Australian Dollar	AUD		1,7117	1,6549
Brazilian Real	BRL		2,7829	2,696
Canadian Dollar	CAD		1,4132	1,39987
Swiss Franc	CHF		1,5672	1,561
Chilean Peso	CLP		689,33	648,59
Danish Krone	DKK		7,4592	7,46012
Algerian Dinar	DZD		92,7509	89,2443
Euro	EUR		1,000	1,000
Pound Sterling	GBP		0,6921	0,687
Forint	HUF		283,35	260,548
Yen	JPY		145,75	142,124
Moroccan Dirham	MAD		11,0791	10,9766
Metical	MZM		32.660,70	31.740,00
Norwegian Krone	NOK		7,936	7,92929
Zloty	PLN		4,0546	3,89008
Ruble	RUB		34,355	34,0208
Swedish Kronor	SEK		9,2385	9,32585
Tunisian Dinar	TND		1,6871	1,6442
US Dollar	USD		1,2713	1,22961
Rand	ZAR		9,1848	7,78151

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em

termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

1S2006	Mil euros								Consolidado
	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Aglomer.	Borracha	Isolamentos	Holding	Ajust.	
Vendas Clientes Exterior	9.090	125.483	60.600	21.944	14.055	3.590	127		234.890
Vendas Outros Segmentos	51.864	2.166	2.109	11.063	2.046	525	185	-69.957	
Vendas Totais	60.954	127.648	62.710	33.007	16.101	4.115	312	-69.957	234.890
Res. Operacionais EBIT	6.414	3.598	5.466	1.599	201	547	-1.331	-1.313	15.180
Activo	153.109	246.829	98.220	55.528	28.344	9.873	3.889	-24.522	571.270
Passivo	27.221	69.747	22.402	14.919	13.495	2.206	2.175	200.357	352.521
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	1.628	8.518	2.608	423	438	203	0	-	13.818
Depreciações	-1.989	-4.581	-2.762	-1.468	-831	-189	-31	-	-11.850
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-471	-206	413	256	-164	-29	-22	-	-224
Ganhos (perdas) em associadas	13	-	-	-	53	-	-	-	66

1S2005	Mil euros								Consolidado
	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Aglomer.	Borracha	Isolamentos	Holding	Ajust.	
Vendas Clientes Exterior	8.555	120.811	56.301	20.128	12.846	3.143	4	0	221.789
Vendas Outros Segmentos	51.393	3.903	1.826	10.169	1.799	652	273	70.014	0
Vendas Totais	59.948	124.714	58.127	30.297	14.645	3.795	277	-70.014	221.789
Res. Operacionais EBIT	3.241	5.286	4.760	2.260	-1.199	372	-1.762	-28	12.930
Activo	158.728	234.058	91.015	54.298	28.374	9.665	N/M	-11.127	565.011
Passivo	34.243	55.549	22.189	11.862	9.784	2.116	N/M	219.267	355.010
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	1.195	3.308	1.617	739	696	164	1	-	7.720
Depreciações	1.960	4.545	2.801	1.505	1.075	186	19	-	12.091
(ii) Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	280	471	255	50	18	-9	-250	-	815
Ganhos (perdas) em associadas	3	-	-	-	-	-	-	-	3

Notas:

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogêneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobranante da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 175 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de existências (76 milhões) e clientes (68 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

Mercados	Mil euros	
	1S2006	1S2005
União Europeia	148.865	139.410
<i>Dos quais: Portugal</i>	<i>16.803</i>	<i>18.149</i>
Resto Europa	8.695	8.034
Estados Unidos	42.505	37.655
Resto América	13.051	12.787
Australásia	16.497	18.470
África	4.817	5.140
Outros	458	293
	234.890	221.789

VI. Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

						Mil euros
	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantamentos e em Curso	Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Intangíveis
Valores Brutos	209.711	224.075	42.758	6.849	483.393	105
Depreciações e Ajustamentos	-114.717	-160.246	-36.366	-	-311.330	-54
ABERTURA (1 de Janeiro 2005)	94.993	63.829	6.392	6.849	172.063	51
ENTRADAS NO PERÍMETRO	1.595	2.274	81	-	3.950	-
AUMENTO	1.642	6.021	1.231	7.199	16.093	9
DEPREC. E AJUST. DO PERÍODO	-6.751	-13.397	-2.467	-	-22.615	-29
ALIENAÇÕES E OUT. DIMINUIÇÕES	-731	-1.642	-213	-	-2.586	-
TRANSF. E RECLASSIFICAÇÕES	1.541	7.230	-579	-6.986	1.206	-
MUDANÇA MÉTODO DE INTEGRAÇÃO	762	158	56	-	976	-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	517	508	161	114	1.300	0
Valores Brutos	216.257	235.828	40.469	7.176	499.729	114
Depreciações e Ajustamentos	-122.688	-170.848	-35.807	-	-329.342	-83
FECHO (31 de Dezembro 2005)	93.568	64.981	4.662	7.176	170.387	31
Valores Brutos	216.257	235.828	40.469	7.176	499.729	114
Depreciações e Ajustamentos	-122.688	-170.848	-35.807	-	-329.342	-83
ABERTURA (1 de Janeiro 2006)	93.568	64.981	4.662	7.176	170.387	31
ENTRADAS NO PERÍMETRO					0	-
AUMENTO	204	1.362	570	11.682	13.818	-
DEPREC. E AJUST. DO PERÍODO	-3.404	-7.389	-906	-	-11.699	-22
ALIENAÇÕES E OUT. DIMINUIÇÕES	-5	-1.218	-96	-104	-1.423	-3
TRANSF. E RECLASSIFICAÇÕES	287	849	286	-1.283	139	-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-378	-410	-77	-34	-899	-
Valores Brutos	216.094	232.177	40.462	17.437	506.170	57
Depreciações e Ajustamentos	-125.821	-174.004	-36.022	-	-335.847	-52
FECHO (30 de Junho 2006)	90.272	58.175	4.439	17.437	170.323	6

VII. Goodwill

	Mil euros			
	ABERTURA	AUMENTO	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	FECHO
<u>30 de Junho de 2006</u>				
Matérias-Primas	4.089	118	-3	4.204
Rolhas	5.905	274	-	6.179
Revestimentos	3.624	294	-	3.918
Goodwill	13.618	686	-3	14.300

VIII. Imposto sobre o Rendimento

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II j), e ascende a K€ -1 979 (1S2005: K€ -1023).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 10 611 (31/12/2005: K€ 12 787) e no passivo a K€ 4 015 (31/12/2005: K€ 4 532), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	Mil euros		
	Jun-06	Dez-05	Jun-05
Associados a Activos Fixos Tangíveis	-	-	-
Associados à anulação de Activos Fixos Intangíveis	957	834	678
Associados a Existências / Terceiros	603	424	586
Associados a Prejuízos Fiscais	9.052	11.529	11.296
Impostos Diferidos - Activos	10.611	12.787	12.560
Associados a Activos Fixos Tangíveis	3.072	3.317	3.593
Associados a Existências	735	924	970
Outros	207	292	8
Impostos Diferidos - Passivos	4.015	4.532	4.571
Imposto Corrente do Exercício	-286	-1.765	-946
Imposto Diferido do Exercício	-1.979	-1.100	-1.023
Imposto sobre o Rendimento	-2.266	-2.865	-1.970

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto	
Taxa genérica de imposto	27,5%
Efeito dos lucros contabilísticos não tributados por isenção fiscal das empresas que os geraram, por taxa de imposto reduzida ou por existência de reporte sem IDA	-8,5%
Outros efeitos	1,2%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	20,2%

(1) IRC / RAI

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 30 de Junho de 2006.

IX. Inventários

	Mil euros	
	Jun-06	Dez-05
Mercadorias	12.697	11.251
Produtos Acabados e Intermédios	88.385	87.445
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	199	161
Produtos e Trabalhos em Curso	8.698	8.867
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	85.282	100.814
Adiantamentos por conta de Compras	4.219	289
Ajustamentos para Depreciação de Mercadorias	-578	-684
Ajustamentos para Depreciação de Produtos Acabados e Intermédios	-2.408	-2.670
Ajustamentos para Depreciação de Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	-125	-128
Total Inventários	196.371	205.346

	Jun-06	Dez-05
Inventários - Valor Bruto	199.483	208.827
Ajustamentos de Imparidade	-3.111	-3.482
Inventários	196.371	205.346

X. Clientes

	Jun-06	Dez-05
Valor Bruto	127.785	111.413
Ajustamentos de Imparidade	-10.372	-11.184
Clientes	117.413	100.230

XI. Impostos a Recuperar

Refere-se na quase totalidade ao valor do IVA a recuperar.

XII. Outros Activos

	Jun-06	Dez-05	Jun-05
Adiantamentos a Fornecedores / Fornecedores	7.792	3.534	7.253
Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos	3.049	4.014	3.126
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	1.669	73	144
Outros Devedores Diversos	3.395	3.552	3.167
Outros Activos Correntes	15.905	11.173	13.691

XIII. Capital e reservas

- Capital Social

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 de Euros.

- Acções Próprias

A empresa adquiriu em Bolsa, durante o primeiro semestre de 2006, 5000 acções próprias, representativas de 0,038% do seu capital social, pelo preço médio unitário de €1,7728 e global de € 8 863,77.

Durante o mesmo período, a empresa não alienou em Bolsa acções próprias.

No final do semestre, permaneciam em carteira 2 540 857 (31/12/2005: 2 535 857) acções próprias, representativas de 1,9104% (31/12/2005: 1,9071%) do seu capital social.

- **Dividendos**

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 31 de Março de 2006, foi aprovado a distribuição de € 6 650 000,00 (seis milhões, seiscentos e cinquenta mil euros) a que correspondeu um valor de € 0,05 (cinco cêntimos de euro) por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 28 de Abril seguinte.

	Jun-06	Jun-05
Dividendo atribuído - 2006:0,05 Euros por acção; 2005:0,035	6.650	4.655
Apropriação de dividendos Acções Próprias	127	91
Dividendos distribuídos	6.523	4.564

XIV. Dívida Remunerada

A 30 de Junho de 2006, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte :

	Mil euros
Vencimento entre 30/06/2007 e 31/12/2007	1 325
Vencimento entre 01/01/2008 e 31/12/2008	126
Vencimento entre 01/01/2009 e 31/12/2009	40 106
Vencimento entre 01/01/2010 e 31/12/2010	50 317
Vencimento após 01/01/2011	58 920
Total	150 794

Na mesma data cerca de 95,5% da dívida remunerada total era denominada em Euros, sendo o restante composto, no essencial, por dívida denominada em USD.

A dívida remunerada, corrente e não corrente, vence juros a taxa variável, com *spreads* que variam entre 0,17% e 1,0%.

Com data de 30 de Junho de 2006, duas subsidiárias da Corticeira Amorim SGPS apresentam 4 milhões de euros de dívida coberto por garantias reais sobre imóveis.

À data do balanço o montante de linhas de crédito não utilizadas elevava-se a 121 milhões de euros.

XV. Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos

	Jun-06	Dez-05
Subsídios não Remunerados	4.291	5.079
Outros Credores Diversos	838	655
Outros empréstimos obtidos e credores diversos - Não Correntes	5.129	5.734
Subsídios não Remunerados	2.179	3.292
Acréscimos de Custos	23.608	15.420
Proveitos Diferidos - Subsídios para o Investimento	10.382	11.237
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	30	774
Outros Credores Diversos	8.015	5.651
Outros empréstimos obtidos e credores diversos - Correntes	44.214	36.373

XVI. Custos com pessoal

	1S2006	1S2005
Remunerações dos Órgãos Sociais	391	463
Remunerações do Pessoal	36.922	36.825
Encargos sobre Remunerações	8.633	9.115
Indemnizações	2.599	944
Outros Custos com o Pessoal	1.219	1.331
Custos com Pessoal	49.763	48.679
Numero Médio Trabalhadores	3.959	4.187

XVII. Outros Proveitos e Custos Operacionais

	1S2006	1S2005
Impostos Indirectos	-675	-694
Provisões do exercício	148	-81
Diferenças de câmbio (líquidas)	194	-586
Ganhos (Perdas) na alienação de imobilizado	-212	291
Outros Proveitos	1.603	1.883
Subsídios à Exploração	20	239
Subsídios ao investimento	827	2.442
Outros	-990	-1.366
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	914	2.129

XVIII. Juros Líquidos

	1S2006	1S2005
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	3.931	3.597
Juros Suportados - Mora	1	4
Imposto de Selo sobre Juros	28	18
Imposto de Selo sobre Capital	76	26
Juros Suportados - Outros	101	197
	<u>4.137</u>	<u>3.842</u>
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	-33	-27
Juros Obtidos - Empréstimos - Outros	-	-3
Juros Obtidos - Outras Aplicações Tesouraria	-5	-2
Juros Obtidos - Juros Mora	-7	-77
Juros Obtidos - Outros Juros	-85	-20
	<u>-130</u>	<u>-129</u>
Juros Líquidos	4.007	3.713

XIX. Aquisições de participações

Conforme divulgação apropriada, durante o primeiro semestre de 2006, a CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. adquiriu, directa ou indirectamente, as seguintes participações materialmente relevantes:

- 50% da Equipar Participações Integradas, S.G.P.S., Lda. (os primeiros 50% tinham sido adquiridos no início de 2005)
- 50% da Société Nouvelle des Bouchons Trescases, S.A.

A aquisição da "Trescases" foi efectuada no final do semestre, estando o respectivo valor da aquisição relevado em Investimentos em Associadas. Para efeitos da actividade consolidada a data da entrada para o perímetro de consolidação será 1 de Julho de 2006.

O valor total de aquisição destas duas participações atingiu os K€ 4650.

XX. Transações com entidades relacionadas

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2006 a participação do Grupo Amorim na CORTICEIRA AMORIM era de 69,11% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI – Organização e sistemas Informáticos, Lda.)

O volume de serviços prestados atingiu no primeiro semestre de 2006 K€ 2 015 (1S05: K€ 565)

Os saldos a 30/06/2006 e de 2005 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de "cost plus" num intervalo entre 2% e 5%.

XXI. Garantias, Contingências e Compromissos

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros no montante de k€ 226 033 (31/12/2005: k€ 226 010).

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	17.519	Proj. Investimento
SIVA	6.472	Reembolso IVA
DGCI / Fazenda Pública	5.024	Processos rel. Impostos
Entidades Bancárias	189.953	Empréstimos Obtidos
Diversos	7.065	Garantias Diversas

Considera-se adequado o montante de provisões existentes para fazer face a processos judiciais relativos a impostos.

A 30 de Junho de 2006, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a K€ 1 246. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e software informático ascende a K€ 726.

Os compromissos com fornecedores de imobilizado ainda não relevados à data de balanço elevavam-se a K€ 3 730.

XXII. Câmbios contratados com instituições de Crédito

A 30 de Junho de 2006, existiam contratos de *Forwards* relativos a divisas usadas nas transacções da Corticeira Amorim, no montante de 10 015 mil euros. Este montante refere-se, no essencial, a USD (55,5%), ZAR (34%), GBP (6,5%) e CHF (9%).

À mesma data existiam ainda contractos de opções em USD no montante nominal de 28 744 mil euros.

XXIII. Resultados por acção

	1S2006	1S2005
Nº médio acções emitidas	133.000.000	133.000.000
Nº médio acções próprias	-2.538.357	-2.559.357
	130.461.643	130.440.643
Res. líq. atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim (mil euros)	8.222	6.850
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,063	0,053

XXIV. Sazonalidade da actividade

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

XXV. Eventos posteriores

Posteriormente a 30 de Junho de 2006 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

Mozelos, 2 de Agosto de 2006
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor registado na CMVM sobre Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006 da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço Consolidado (que evidencia um total de 571.270 milhares de euros e um total de capital próprio de 218.749 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 8.222 milhares de euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas, na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e na Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das Demonstrações Financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, tal como adoptada na União Europeia, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias, e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e àquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, tal como adoptada na União Europeia, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 26 de Setembro de 2006

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

José Pereira Alves, R.O.C.



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS INDIVIDUAIS
(Auditadas)**

1.º Semestre de 2006

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Em conformidade com o artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários e o artigo 9.º do Regulamento número 4/2004 da C.M.V.M. (com as alterações introduzidas pelos Regulamentos da CMVM n.ºs 10/2005 e 3/2006), apresentamos os principais aspectos relacionados com a actividade desenvolvida e resultados obtidos durante o primeiro semestre de 2006 pela CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. RESUMO DA ACTIVIDADE

Durante o semestre verificou-se um crescimento sustentado das vendas, com um contributo positivo de todas as UN. Destaque para o crescimento de 7,9% verificado nas vendas de Revestimentos. Esta variação contrariamente ao observado em 2005, resultou do crescimento do seu produto principal (revestimentos de solo de cortiça) os quais apresentaram um crescimento de 8%, sustentado no volume vendido e num *mix* mais favorável. Em termos de resultados o destaque vai para a UN Matérias-Primas. A conjugação de um excelente 2T06 no que respeita às vendas de Revestimentos e do crescimento da margem nas Matérias-Primas (pelo início de laboração da cortiça da campanha de 2005) e da não existência de factores desfavoráveis nas outras UN tiveram um efeito altamente positivo nos resultados do 2T06 (+33%), trazendo o acumulado de +7% no 1T06 para os 20% a 30 de Junho.

Para uma melhor compreensão da actividade global das empresas do universo CORTICEIRA AMORIM, deverá ser consultado o respectivo relatório consolidado.

2. RESULTADOS E BALANÇO

Os resultados individuais da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. relativos ao primeiro semestre estão influenciados pelos custos do funcionamento ligados à Administração e estrutura central, os quais rondaram os 1,2 milhões de euros. O saldo de juros relativos aos empréstimos obtidos e concedidos apresenta um valor desfavorável de 0,96 milhões de euros.

Após uma estimativa de IRC de +0,58 milhões, os resultados líquidos do semestre apresentam um valor de -1 550 mil euros.

Em termos de Balanço, o Activo atingiu os 332 milhões de euros, dos quais cerca de 311 milhões são relativos ao valor dos investimentos nas subsidiárias directamente detidas pela Corticeira Amorim SGPS, SA.

O valor do Passivo atingiu os 133 milhões de euros, sendo constituído na sua quase totalidade por empréstimos bancários. O valor dos Capitais Próprios registou, assim, o valor de 199 milhões de euros, uma diminuição de cerca de 8 milhões de euros relativamente ao fecho de 2005, justificado pelos resultados negativos do período e pela distribuição de dividendos ocorrida durante o semestre.

3. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante o primeiro semestre, 5 000 acções próprias, representativas de 0,0038% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,7728 e global de € 8 863,77.

Durante o mesmo período, não foram efectuadas quaisquer alienações pelo que, no final do primeiro semestre, permaneciam em carteira 2 535 857 acções próprias, representativas de 1,9104% do seu capital social.

4. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2006 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

Mozelos, 2 de Agosto de 2006
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

1 - ACCÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) o administrador Senhor José Américo Amorim Coelho mantém a posse de 20 339 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o primeiro semestre de 2006;
- ii) os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 30 de Junho de 2006, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,111% dos direitos de votos.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2006:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,111%
Deutsche Bank AG	7 000 000	5,366%
Luxor - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,352%
Millennium BCP - Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A. (*)	3 370 502	2,583%
Portus Securities - Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,515%
<i>Directamente</i>	<i>7 500 000</i>	<i>5,749%</i>
<i>Via Accionista/Gestor</i>	<i>1 000 000</i>	<i>0,766%</i>

(*) Sociedade anteriormente denominada AF-Investimentos-Fundos Mobiliários, S.A., em representação dos fundos por si geridos.

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 30 de Junho de 2006, uma participação qualificada indirecta, na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 69,111% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., é detida, à data de 30 de Junho de 2006, a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

De referir que em 30 de Junho de 2006 a Sociedade possuía 2 540 857 acções próprias.

Mozelos, 2 de Agosto de 2006

O Conselho de Administração

INFORMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

a) BALANÇO

	Notas	Jun. 2006	Dez. 2005
ACTIVO			
Activos fixos tangíveis	4	58	63
Investimentos em subsidiárias e associadas	3	311 198	315 622
Impostos diferidos	13	3 179	6 023
Activos não correntes		314 435	321 707
Cientes		71	78
Impostos a recuperar		1 070	925
Outras dívidas a receber/ outros activos	6	15 932	16 766
Caixa e equivalentes	16	2	2
Activos correntes		17 075	17 771
Total do Activo		331 510	339 479
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital social		133 000	133 000
Acções próprias		- 2 410	- 2 402
Reservas e outras componentes do capital próprio		69 864	77 165
Resultado líquido do exercício		- 1 550	- 777
Capitais Próprios	5	198 904	206 986
PASSIVO			
Dívida remunerada	8	123 000	115 000
Passivos não correntes		123 000	115 000
Dívida remunerada		8 174	14 354
Fornecedores		42	39
Credores diversos	7	1 317	2 755
Estado e outros entes públicos		73	345
Passivos correntes		9 606	17 493
Total do Passivo e Capitais Próprios		331 510	339 479

b) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

	Notas	Jun. 2006	Jun. 2005
Prestação de serviços		63	64
Fornecimentos e serviços externos		- 223	- 195
Custos com pessoal	9	- 928	- 966
Depreciações	4	- 13	- 2
Outros custos e proveitos operacionais	10	- 76	-101
Resultados operacionais (EBIT)		- 1 177	- 1 200
Juros líquidos	11	- 955	- 843
Ganhos (perdas) em subsidiárias e associadas	12		3 600
Resultados antes de impostos		- 2 132	1 557
Imposto sobre os resultados	13	582	- 3 371
Resultados após impostos		- 1 550	-1 814

c) DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Jun.2006	Jun. 2005
Prestações de serviços	63	64
Custo das prestações de serviços	63	64
Resultados brutos	0	0
Custos administrativos	- 1 133	- 1 103
Outros custos e perdas operacionais	- 32	- 73
Resultados operacionais	- 1 165	- 1 176
Custo líquido de financiamento	- 967	- 863
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0	3 600
Resultados não usuais ou não frequentes	0	- 4
Resultados correntes	- 2 132	1 557
Imposto sobre os resultados correntes	- 582	3 371
Resultados correntes após impostos	- 1 550	- 1 814
Resultados líquidos	- 1 550	- 1 814
Resultados por acção (em euros)	- 0,01	- 0,01

No 1.º Semestre de 2006, a quantidade média ponderada de acções assume o valor de 130 462 195. No 1.º Semestre de 2005, assume 130 437 033.

d) DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Jun. 2006	Jun. 2005	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes	61	0	
Pagamentos a fornecedores	- 224	- 219	
Pagamentos ao pessoal	- 761	- 914	
Fluxo gerado pelas operações	- 924	- 1 133	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	5 093	- 1 625	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	- 53	- 77	
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	4 116	- 2 835	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	-	
Pagamentos relacionado com rubricas extraordinárias	- 31	- 7	
Fluxos das actividades operacionais	4 085	- 2 842	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	13 864	41 263	
Imobilizações corpóreas	-	-	
Imobilizações incorpóreas	-	-	
Subsídios de investimento	-	-	
Juros e proveitos similares	1 945	2 633	
Dividendos	-	4 400	48 296
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	- 13 435	- 19 852	
Imobilizações corpóreas	-	-	
Imobilizações incorpóreas	-	-	- 19 852
Fluxos das actividades de investimento	2 374	28 444	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	120 322	19 984	
Aumentos de capital, presta. suplementares e prémios de emissão	-	-	
Subsídios e doações	-	-	
Vendas de acções próprias	-	-	
Cobertura de prejuízos	-	-	19 984
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	- 118 512	- 38 895	
Amortizações de contratos de locação financeira	-	-	
Juros e custos similares	- 1 738	- 2 057	
Dividendos	- 6 522	- 4 564	
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-	
Aquisição de acções próprias	- 9	- 69	- 45 585
Fluxos das actividades de financiamento	- 6 459	- 25 601	
Variação de caixa e seus equivalentes	0	1	
Efeito das diferenças de câmbio	0	0	
Caixa e seus equivalentes no início do período	2	1	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	2	

e) DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

1.º Semestre de 2006	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 536	- 5	- 2 541
Acções Próprias - prémios e descontos	134	- 3	131
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	- 43 711	-	- 43 711
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	-	7 445
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	62 838	-6 523	56 315
Ajustamentos de justo valor	1	-1	0
Resultados transitados	7 205	-777	6 428
Resultado líquido:			
> Exercício de 2005	-777	777	0
> 1.º Semestre de 2006	-	- 1 550	- 1 550
	206 986	- 8 082	198 904

Os movimentos nos capitais próprios, no montante de -8082, resumiram-se como segue:

> Aquisição de 5 000 acções próprias	- 8
> Distribuição de dividendos	- 6 523
> Ajustamentos de justo valor	1
> Resultado líquido do exercício de 2005	- 1 550
	- 8 082

Ano de 2005	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 530	- 6	- 2 536
Acções Próprias - prémios e descontos	164	- 30	134
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	- 26 839	- 16 872	- 43 711
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	6 537	908	7 445
Reservas especiais	12	91	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	308	31	339
Reservas livres	67 494	-4 656	62 838
Ajustamentos de justo valor	- 41	42	1
Resultados transitados	- 2 029	9 234	7 205
Resultado líquido:			
> Exercício de 2004	- 6 731	6 731	-
> Exercício de 2005	-	- 777	- 777
	212 290	- 5 304	206 986

Os movimentos nos capitais próprios, no montante de -5304, resumiram-se como segue:

> Aquisição de 60 000 acções próprias	- 72
> Alienação de 54 500 acções próprias	36
> Ganho na alienação de acções próprias	31
> Distribuição de dividendos	- 4 564
> Ajustamentos de justo valor	42
> Resultado líquido do exercício de 2005	- 777
	- 5 304

NOTAS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2006

1. INTRODUÇÃO

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por Corticeira Amorim, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto social é gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela Corticeira Amorim têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A Corticeira Amorim não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça que é a principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da Corticeira Amorim estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A Corticeira Amorim é uma empresa portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 2 de Agosto de 2006.

Excepto quando mencionado outra unidade, os valores numéricos referidos nestas notas são apresentados em milhares de euros.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas usadas na preparação das demonstrações financeiras individuais foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas pela União Europeia, e em particular do IAS 34 (demonstrações financeiras intercalares).

- Activo fixo tangível

Os bens do activo fixo tangível são registados ao custo histórico de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se para efeito as taxas definidas no Decreto regulamentar número 2/90 de 12 de Janeiro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

- Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são valorizados ao custo de aquisição. Em caso de perda de imparidade, o valor do investimento financeiro é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

- Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que sejam reconhecidas.

- Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” incluem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em “Dívida remunerada”.

- Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são reconhecidos como custo à medida em que são incorridos.

- Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

Em consequência da opção pela aplicação do regime especial de determinação da matéria colectável em relação a todas as sociedades do grupo, consignado pelo artigo 63.º do código do IRC, o cálculo da estimativa para impostos é efectuada com base na matéria colectável consolidada, nas seguintes empresas:

- ◆ Corticeira Amorim, SGPS, SA
- ◆ Amorim Florestal – Comércio e Exploração, S.A.
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, SA
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, SA
- ◆ Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SGPS, SA
- ◆ Amorim Revestimentos, S.A.
- ◆ Aplifin - Aplicações Financeiras, SA
- ◆ Champcork - Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Corticeira Amorim - Indústria, SA
- ◆ Interchampanhe - Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.
- ◆ Portocork Internacional, SA
- ◆ Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.

- Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

- Locação

Sempre que um contrato indique a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira. Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

- Instrumentos financeiros derivados

A Corticeira Amorim utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A Corticeira Amorim não utiliza instrumentos financeiros para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor.

3. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

	Saldo inicial líquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final líquido
Partes de capital	254 860	685	-	-	-	255 545
Empréstimos de financiamento	60 762	250	-	- 5 359	-	55 653
	315 622	935	-	- 5 359	-	311 198

Os aumentos em “Partes de capital” referem-se a prestações suplementares efectuadas à Vatrya, Lda..

Os movimentos em “Empréstimos de financiamento” referem-se:

- Os aumentos, a um empréstimo concedido à Amorim Isolamentos;
- As transferências e abates, a reembolsos de empréstimos concedidos à:

Amorim Industrial Solutions II	- 2 000
Corticeira Amorim - Indústria	- 3 359
	<u>- 5 359</u>

Participação no capital de outras empresas	Sede	%	Valor de Custo	Prestações Suplementares	Ajustamentos	Balço Jun. 2006	Balço Dez 2005
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	S.M.Feira	100%	2 494	195 900	-	198 394	198 394
Amorim Florestal, SA.	S.M.Feira	100%	60	4 248	-	4 308	4 308
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	S.M.Feira	100%	4 384	17 133	-15 720	5 797	5 797
Amorim Industrial Solutions - II, SA	S.M.Feira	100%	1 266	3 000	-4 266	-	-
Amorim Isolamentos, SA	S.M.Feira	80,00%	80	-	-	80	80
Amorim Revestimentos, SA	S.M.Feira	100%	3 769	29 180	-	32 949	32 949
Corticeira Amorim-Indústria, SA	S.M.Feira	100%	10 076	2 650	-	12 726	12 726
General Inv.& Participations Ginpar, SA	Marrocos	99,76%	205	-	-	205	205
Labcork, Lda.	S.M.Feira	100%	50	339	-	389	389
Moraga - Comércio e Serviços, SA	Funchal	99,92%	25 025	-	-25 025	-	-
Vatrya-Consultadoria e Marketing, Lda.	Funchal	100%	5	692	-	697	12
Total			47 414	253 142	-45 011	255 545	254 860

Empréstimos de financiamento	Balço Jun. 2006	Balço Dez. 2005
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	4 000	4 000
Amorim Florestal, SA.	7 400	7 400
Amorim Industrial Solutions - II, SA	500	2 500
Amorim Isolamentos, SA	5 853	5 603
Amorim Revestimentos, SA	33 500	33 500
Corticeira Amorim-Indústria, SA	2 500	5 859
Compagnie Marocaine de Transf. de Liège, Comatral S.A.	1 900	1 900
Total	55 653	60 762

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Saldo inicial líquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Amortizações	Saldo final líquido
Equipamento de transporte	61	8	-	-	12	57
Equipamento administrativo	2	-	-	-	1	1
	63	8	-	-	13	58

5. CAPITAL E RESERVAS

A Corticeira Amorim atribuiu, em Abril de 2006, um dividendo no valor de 6 650 000 euros relativo à actividade de 2005, a que correspondeu um valor de 0,05 euros por acção.

	2006	2005
Dividendo atribuído (0,05 por acção em 2006 e 0,035 euros em 2005)	6 650	4 655
Apropriação de dividendos de acções próprias	127	91
Dividendos distribuídos	6 523	4 564

- Acções próprias

No 1.º Semestre de 2006, a Empresa adquiriu em Bolsa 5 000 acções próprias, representativas de 0,0038% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 1,7728 euros e global de 8.863,77 euros, e não alienou qualquer acção própria. No ano de 2005, a Empresa adquiriu em Bolsa 60 000 acções próprias, representativas de 0,0451% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 1,1997 euros e global de 71 982,27 euros, e alienou 54 500 acções próprias, pelo preço médio unitário de 1,2403 euros e global de 67 594, 23 euros

No final do 1.º Semestre de 2006, permaneciam em carteira 2 540 857 acções próprias (em Dez.2005: 2 535 857), representativas de 1,9104% do seu capital social (em Dez.2005: 1,9067%).

6. OUTRAS DÍVIDAS A RECEBER / OUTROS ACTIVOS

	Jun.2006	Dez. 2005
Dívidas a receber:		
De filiais:		
• Empréstimos	11 396	7 400
• Juros de empréstimos	79	1 766
• Impostos do RETGS	3 431	7 369
• Outras dívidas	-	2
	14 906	16 537
De outras entidades	2	43
	14 908	16 580
Outros activos:		
Juros incorridos de empréstimos a filiais	981	138
Custos diferidos	43	48
	15 932	16 766

7. CREDORES DIVERSOS

	Jun.2006	Dez. 2005
Créditos por acréscimos de custos:		
Remunerações e encargos patronais	414	221
Juros e outros encargos financeiros	851	528
Fornecimentos e serviços externos	39	78
	1 304	827
Créditos de filiais de impostos do RETGS	-	1 873
Outros créditos	13	55
	1 317	2 755

8. DÍVIDA REMUNERADA

A dívida remunerada vence juros a taxas de mercado, sendo totalmente denominada em euros.

A dívida remunerada a médio e longo prazo vence:

A mais de 2 anos	A mais de 4 anos	Total
40 000	83 000	123 000

A Empresa tem contratados programas de emissões de papel comercial no montante global de 58 milhões de euros. Em 30 de Junho de 2006 os programas estavam utilizado no seu todo. O prazo médio ponderado da duração das emissões do 1.º Semestre de 2006 foi de 154 dias.

9. CUSTOS COM PESSOAL

	1.º Sem.2006	1.º Sem.2005
Remunerações dos órgãos sociais	391	463
Remunerações do pessoal	402	380
Encargos sobre remunerações	122	109
Outros custos com o pessoal	13	14
Custos com pessoal	928	966

No 1.º Semestre de 2006 a empresa teve em média ao seu serviço 21 pessoas (19 em 2005).

10. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS

	1.º Sem.2006	1.º Sem.2005
Serviços e taxas da Euronext e Interbolsa	-17	-18
Serviços bancários	-4	-3
Donativos	-30	-3
Outros	-25	-77
Outros custos e proveitos operacionais	-76	-101

11. JUROS LÍQUIDOS

	1.º Sem.2006	1.º Sem.2005
Juros e imposto de selo inerentes a empréstimos bancários	- 2 000	- 1 977
Juros de empréstimos de empresas do grupo	- 6	- 3
Outros custos relacionados com financiamentos obtidos	- 51	-
Juros obtidos de empréstimos a empresas do grupo	1 100	1 137
Juros obtidos de aplicações de tesouraria	2	-
Juros líquidos	- 955	- 843

12. GANHOS (PERDAS) EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

	1.º Sem.2006	1.º Sem.2005
Dividendos da Corticeira Amorim – Indústria, S.A.	-	4 400
Ajustamento à participação na Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	-	- 800
	-	3 600

13. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos diferidos activos no valor de 3179 em 30 de Junho de 2006 e 6023 em 31 de Dezembro de 2005, estão associados a prejuízos fiscais determinados no âmbito do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (ver nota 2).

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de impostos diferidos activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	1.º Sem.2006	1.º Sem.2005
Imposto corrente	-	- 1 387
Insuficiência da estimativa para impostos de 2001/2/3	-6	
Imposto diferido	588	-1 984
Imposto sobre o rendimento	582	-3 371

14. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

À data de 30 de Junho de 2006 encontravam-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Entidade	Natureza	Valor
- 2ª. Serviço de Finanças da Feira		Fiança	5 798
- Tribunal do Trabalho	B.C.P.	Garantia bancária	35
	B.P.I.	Garantia bancária	1 157
- Empresas interligadas	B.B.V.A.	Aval	2 494
	Banco Popular	Aval	6 325
	Banesto	Fiança	1 200
	Banco Simeon	Carta conforto	7 606
	ABN*AMRO	Carta conforto	35 859
	B.C.P.	Carta conforto	45 634
	B.E.S.	Carta conforto	4 289
	B.P.I.	Carta conforto	1 995
	C.G.D.	Carta conforto	18 883
	Carl Plump	Carta conforto	256
	Citibank	Carta conforto	35 062
	Fortis Bank	Carta conforto	11 350
	La Caixa	Carta conforto	301
	Mercantile Bank	Carta conforto	598
	Unibank	Carta conforto	402
	Credit Anstalt	Garantia bancária	436
	B.P.I.	Opção	7 200

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

- ◆ Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.
- ◆ Amorim Florestal, Indústria, Comércio e Exploração, S.A.
- ◆ Amorim Industrial Solutions, S.G.P.S., S.A.
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.
- ◆ Amorim Revestimentos, S.A.
- ◆ Corticeira Amorim - Indústria, S.A.
- ◆ Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.
- ◆ Moraga - Comércio e Serviços, S.A.
- ◆ Vatrya - Consultadoria e Marketing, Lda.

15 . INFORMAÇÕES REQUERIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Informação relativa ao número 4 do artigo 5.º do Decreto- Lei n.º 318/94 de 24 de Dezembro.

i) - Relação dos créditos concedidos durante o 1.º Semestre de 2006 e respectivas posições devedoras à data de 30 de Junho de 2006:

	Data	Valor	Posição
Amorim Florestal - Comércio e Exploração, S.A.			7 400
Amorim & Irmãos, S.A.			200
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	Jun. 2006	10 000	14 000
Amorim Industrial Solutions - Ind. de Cortiça e Borracha I, S.A			496
Amorim Industrial Solutions - Ind. de Cortiça e Borracha II, S.A			1 200
Amorim Isolamentos, S.A.	Fev.2006	250	5 853
Amorim Revestimentos, S.A			33 500
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral S.A.			1 900
Corticeira Amorim – Indústria, S.A.	Fev.2006	2 500	2 500

ii) - Relação dos créditos obtidos durante o 1.º Semestre de 2006 e respectivas posições credoras à data de 30 de Junho de 2006:

	Data	Valor	Posição
Labcork – Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda	Jun.2006	175	175
Moraga – Comércio e Serviços, S.A.	Fev.2006	268	268

16 . CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

i) Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Rubrica	Jun.2006	Jun..2005
Numerário	1	0
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	1	2
Caixa e seus equivalentes	2	2
Disponibilidades constantes do balanço:		
Depósitos bancários	1	2
Caixa	1	0

ii) Outras informações

A 30 de Junho de 2006, havia um total de 3319 milhares de euros de facilidades de créditos não utilizados (9860 em 30 de Junho de 2005).

Mozelos, 2 de Agosto de 2006

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006, da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 331.510 milhares de euros e um total de capital próprio de 198.904 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.550 milhares de euros), na Demonstração dos Resultados por naturezas, na Demonstração dos Resultados por funções, na Demonstração dos Fluxos de Caixa e na Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a informação financeira histórica, preparada de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, tal como adoptada na União Europeia, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e àquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 - Relato Financeiro Intercalar, tal como adoptada pela União Europeia, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 26 de Setembro de 2006

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

José Pereira Alves, R.O.C.